13:37 Vo)) LTE 94%

NA WEB
GUERRA EM GAZA
Agência da ONU é atacada por Israel
Ação atingiu armazém em Rafah e deixou um morto, acusado de ajudar o Hamas
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MIRA NO PETRÓLEO DE PUTIN

Na maior ofensiva contra infraestrutura russa na guerra, Ucrânia ataca 4 refinarias em 2 dias

KIEVE MOSCOU

Uma onda de ataques de dezenas de drones lançada pela Ucrânia atingiu ontem três refinarias na Rússia, em uma ação que o presidente Vladimir Putin disse ter como objetivo perturbar a eleição presidencial prevista para o próximo fim de semana, mas que analistas veem como uma tentativa de abalar a economia russa, altamente dependente do petróleo. Foi o segundo dia seguido de ataques do tipo contra instalações petrolíferas do país — na terça-feira outra refinaria foi atingida — envolvendo 12% de sua capacidade de refino, na mais ampla ofensiva contra infraestrutura russa desde o início da guerra há dois anos, segundo o jornal Washington Post. Ao todo, seis regiões sofreram ataques.

Não ficou clara a extensão dos danos causados à instalação em Ryazan, a cerca de 200km de Moscou, maior refinaria de petróleo da Rosneft PJSC, com capacidade de produção de 340 mil barris por dia. O ataque de drones deu início a um incêndio que foi posteriormente extinto, disse o governador regional, Pavel Malkov, em seu canal no Telegram. Duas pessoas foram hospitalizadas, informou a agência de notícias Tass. A refinaria é a principal fornecedora de combustíveis para motores para as regiões ao redor da capital, Moscou.

PARA PUTIN, BUSCA DE TRUNFO

Segundo o Ministério da Defesa russo, suas forças interceptaram 65 drones durante a madrugada de ontem nas regiões de Belgorod, Bryansk, Voronej, Kursk, Ryazan e São Petersburgo, em um dos maiores ataques dos últimos meses.

— O objetivo principal, não tenho dúvida, se não for prejudicar as eleições presidenciais na Rússia, é pelo menos tentar impedir de alguma forma que os cidadãos expressem sua vontade — disse Putin numa entrevista à TV estatal Rossiya 1 e à agência RIA Novosti, acrescentando que "outro objetivo é conseguir algum tipo de trunfo em um possível processo de negociação".

Os ataques destacam como a invasão da Ucrânia, que em 24 de fevereiro completou dois anos, vem levando a um aumento de insegurança para os russos comuns que vivem em regiões próximas da fronteira e também mais afastados.

Mais tarde também ontem, a refinaria independente de Novoshakhtinsk, na região de Rostov, no sul da Rússia, interrompeu as operações após um novo ataque de drones, disse o governador regional, Vasily Golubev, no Telegram, sem dar detalhes sobre quaisquer danos. A instalação tem capacidade de processar 112 mil barris por dia.

Os drones ucranianos também visaram a principal refinaria de exportação da Surgutneftegas PJSC, em Kirishi, na costa do Báltico, de acordo com o governador da região de São Petersburgo, Alexander Drozdenko.

Desde o início do ano, a Ucrânia tem utilizado drones para atingir importantes unidades russas de processamento de petróleo, desde o Mar Negro até ao Mar Báltico. À medida que os combates nas linhas da frente oscilam a favor de Moscou, Kiev tem tentado dificultar as exportações de produtos petrolíferos do país e sua capacidade de enviar combustível às suas forças na linha de frente e obter divisas. Os ataques de janeiro reduziram a capacidade de refino russa em 400 mil barris/dia, informou ao Financial Times o analista sênior Viktor Katona, da plataforma de inteligência global de comércio Kpler. Desde então, a produção aumentou de novo, mas os novos ataques podem levar a uma interrupção total de até 14% da capacidade russa de refino. Preocupações com tal possibilidade causaram um aumento de 2% no preço internacional do petróleo ontem.

— Estamos sistematicamente implementando uma estratégia meticulosamente calculada para reduzir o potencial econômico da Federação Russa — disse uma fonte da Inteligência da Ucrânia à rede CNN.

— Nosso objetivo é privar o inimigo de recursos e diminuir o fluxo de dinheiro do petróleo que a Rússia canaliza diretamente para a guerra e a matança de nossos cidadãos.

'TOTALMENTE JUSTO'

A onda inicial de ataques em fevereiro afetou quase um quinto da capacidade de processamento de petróleo bruto do país, mas no início de março a indústria já começava a se recuperar.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que era "totalmente justo" infligir perdas ao Estado russo em retaliação aos ataques de mísseis e drones que matam e ferem civis em seu país. Andriy Yermak, chefe de Gabinete de Zelensky, afirmou que Kiev está "combatendo tudo o que financia o Exército russo e a guerra".

— Acho que todos veem que nossos drones funcionam, e funcionam em longa distância — disse Zelensky em discurso na noite de terça-feira. — Nossa capacidade de ataques de longa distância é a verdadeira maneira de avançar em direção à segurança de todos.

A onda de ataques que começou na terça-feira danificou uma unidade da refinaria Norsi da Lukoil PJSC em Kstovo, região de Nijny Novgorod, a 775km da fronteira com a Ucrânia, e atingiu um depósito de petróleo na região de Oryol. O governador da região sul de Voronej, Aleksandr Gusev, disse que 30 drones foram destruídos. Algumas infraestruturas e propriedades residenciais sofreram "danos menores", segundo ele.

Outras instalações também foram atacadas pelos ucranianos nos últimos dois dias, como a base aérea de Buturlinovka e um campo de pouso militar em Voronej, ambas a cerca de 200km da fronteira.

Os ataques ocorrem enquanto a Rússia se prepara para as eleições presidenciais de 15 a 17 de março, rigidamente controladas pelo Kremlin e que devem garantir uma vitória esmagadora a Putin e mais seis anos no poder — ele comanda o Kremlin desde 1999.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO

Perigo do céu. Uma grossa coluna de fumaça sobe da refinaria de Ryazan, atingida em um amplo ataque de drones ucraniano contra o setor do petróleo russo: tentativa de minar a economia do país

REFINARIAS RUSSAS SOB ATAQUE

Infraestrutura energética da Rússia virou alvo estratégico para drones ucranianos

Fonte: Bloomberg, Washington Post, CNN

EDITORIA DE ARTE

Número 2 de Navalny sofre ataque com martelo na Lituânia

Exilado, Leonid Volkov teve o braço quebrado e foi atingido na perna 15 vezes

VILNA

Leonid Volkov, número dois do líder do opositor russo Alexei Navalny, morto no mês passado, foi atacado do lado de fora de sua casa na Lituânia anteontem. Volkov, de 43 anos, disse que seu braço foi quebrado e sua perna foi atingida ao menos 15 vezes com um martelo. A identidade do suposto agressor ainda é desconhecida, mas o opositor afirmou que esta era "uma abordagem óbvia e típica do [presidente russo, Vladimir] Putin".

A polícia local iniciou uma investigação sobre o ataque, que ocorreu quando o ativista chegava em casa em Vilna, capital do país. Outro membro da equipe de Navalny, Ivan Jdanov publicou nas redes sociais fotos de Volkov com a perna ensanguentada e hematomas na cabeça.

À imprensa, o comissário-adjunto da polícia, Saulijus Tamulevicius, disse que "várias teorias foram levantadas" e que poderá fornecer informações "quando a situação ficar mais clara".

A mulher de Volkov, que também faz parte da equipe de Navalny, disse que seu marido retornou para casa do hospital com o braço quebrado. Ela também afirmou que ele não conseguia andar por causa dos golpes na perna.

Uma das figuras mais proeminentes da oposição russa, Volkov vive fora do país há cinco anos. Ele foi chefe de gabinete de Navalny até o mês passado, quando o ativista morreu quando cumpria uma sentença de 19 anos por "extremismo" em uma colônia penal no Ártico. Volkov também enfrenta acusações na Rússia.

Volkov prometeu que o caso não o faria interromper seu ativismo político e pediu aos eleitores russos que se unissem a um protesto pacífico no próximo domingo, último dia de votação nas eleições presidenciais do país, nas quais nenhum candidato da oposição pôde concorrer.

Em nota, o Departamento de Segurança do Estado lituano afirmou que o caso "provavelmente" foi uma operação "organizada e implementada pela Rússia". A Lituânia, membro da Otan, abriga muitos exilados russos e tem apoiado firmemente a Ucrânia. O presidente do país, Gitanas Nauseda, declarou que o ataque a Volkov foi "claramente premeditado".

— Posso dizer apenas uma coisa a Putin. Ninguém tem medo de você aqui.

PETRAS MALUKAS/AFP 2.2.2023

Crime político. Leonid Volkov, atacado na Lituânia, levanta suspeita contra Kremlin